C6 BANK

02 DE OUTUBRO DE 2026

Resumo Semanal

Brasil: desemprego baixo apesar da desaceleração da economia

Internacional

Estados Unidos: mercado de trabalho resiliente

O Departamento de Trabalho publicou dados referentes ao mês de setembro. De acordo com o Establishment Survey, o saldo no mês foi de 29 mil contratações, **abaixo do esperado** pelo mercado e do resultado do mês anterior. No setor privado, a média de contratações nos últimos três meses ficou em 54 mil por mês – um ritmo robusto, suficiente para manter a taxa de desemprego em nível baixo historicamente. Em relação aos salários, a pesquisa mostra que o ganho médio por hora trabalhada teve aumento de 0,1% no mês e acumula alta de 3,0% nos doze meses até setembro – o que deve manter a pressão sobre os preços, principalmente no setor de serviços. O Household Survey mostrou um leve aumento da taxa de desemprego de 4,1% para 4,2% - um nível historicamente baixo para os EUA.

O número de vagas de emprego em aberto teve leve queda em agosto, segundo a pesquisa Jolts do Departamento de Trabalho. Os dados mostraram pouco mais de 7 milhões de vagas, ante 7,3 milhões em julho. As contratações ficaram em 5,2 milhões e os desligamentos, em 5,1 milhões, ambos com pouca alteração no mês. Em outra pesquisa, os pedidos iniciais de seguro-desemprego ficaram em 197 mil na semana encerrada em 26 de setembro – um patamar historicamente baixo. Em linhas gerais, os indicadores sugerem que **o mercado de trabalho continua sólido**.

A inflação tem alívio temporário. O índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês), divulgado pelo Departamento do Comércio americano, subiu 0,3% em agosto ante o mês anterior. O núcleo do PCE, que exclui alimentos e energia, avançou 0,2%. Em 12 meses, o índice cheio acumula alta de 3,4%, enquanto o núcleo registra avanço de 3,0%, **acima da meta de 2% do Fed.** Vale mencionar que, junto com a divulgação do dado para o mês de agosto, também houve a publicação de **revisões metodológicas** em algumas séries da pesquisa que reduziram um pouco o indicador. Na nossa visão, no entanto, as revisões não mudam o diagnóstico de inflação pressionada nos EUA.

Dados recentes continuam mostrando um mercado de trabalho resiliente, enquanto a inflação se mantém persistentemente elevada e acima da meta. Ao mesmo tempo, as incertezas decorrentes do conflito no Oriente Médio mantêm elevados os riscos de novas pressões inflacionárias via preços de energia. Diante deste cenário, **acreditamos que o Fed deve continuar subindo os juros neste ano.**

A atividade da indústria americana seguiu em expansão em setembro. O índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do Instituto ISM ficou em 54,5 pontos, ante 54,6 em agosto. O indicador de novos pedidos subiu de 53,7 para 55,3 pontos e o de emprego avançou de 51,2 para 52,7, enquanto o índice de produção recuou de 58,3 para 56,7. O componente de preços aumentou de 71,1 para 77,9 pontos, sugerindo que **pressões de preços tem se intensificado**.

A confiança do consumidor diminuiu. O índice, publicado pelo Conference Board, caiu 6,7 pontos em setembro, para 81,9 pontos. **A percepção sobre o mercado de trabalho também piorou**: a parcela dos entrevistados que avalia os empregos como abundantes recuou, enquanto aumentou a parcela dos que veem dificuldade de conseguir emprego.

Europa: inflação acelera

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano, e um acordo de paz entre os dois países ainda parece distante.

O mercado de trabalho segue robusto. A taxa de desemprego permaneceu em 6,4% em agosto, mantendo-se próxima da mínima histórica. O índice divulgado pelo Eurostat agrega as taxas das economias do bloco. Entre as principais economias, a taxa ficou estável na Alemanha e na Espanha, mas recuou na França e subiu na Itália.

A inflação na zona do euro acelerou novamente em setembro. Segundo a estimativa preliminar divulgada pelo Eurostat, o índice de preços ao consumidor (HICP) subiu de 3,2% para **3,8% nos doze meses até setembro**, acima das expectativas de mercado. A alta continuou sendo impulsionada principalmente pela energia, cuja inflação acelerou para 18,8%, refletindo sobretudo o aumento dos preços dos combustíveis. O núcleo da inflação, que exclui energia, alimentos, bebidas alcoólicas e tabaco, permaneceu relativamente estável, em 2,5%, mas com maior pressão dos preços de serviços. Por enquanto, ainda há poucos sinais de que a alta da energia esteja se espalhando de forma relevante para os demais preços da economia.

No Reino Unido, o PIB cresceu 0,5% no 2T26 em relação ao trimestre anterior, acima da primeira estimativa de 0,4%. A atividade foi impulsionada principalmente pelas exportações, que ganharam força com as vendas de combustíveis e serviços prestados a clientes no exterior. Em termos anualizados, a economia avançou 2,1% no período, **mantendo um ritmo sólido e reforçando os sinais de resiliência da atividade britânica**.

China: atividade econômica um pouco melhor

A atividade econômica voltou a crescer em setembro, de acordo com o índice PMI composto divulgado pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês). O indicador, que reúne informações dos setores de manufatura, serviços e construção, subiu de 49,5 para

50,7, voltando a superar a linha de 50 pontos que separa expansão de contração. O resultado refletiu o retorno ao crescimento nos três setores: manufatura (50,1), serviços (50,2) e construção (50,3).

Commodities: petróleo permanece elevado

O preço do petróleo recuou nesta semana, em meio a **sinais de recuperação das exportações pelo Golfo Pérsico**. O volume exportado pela região vem se aproximando dos níveis observados antes do conflito, impulsionado, entre outros fatores, pelo aumento dos embarques da Arábia Saudita pelo Mar Vermelho.

Nesta sexta-feira, o presidente da França, Emmanuel Macron, propôs que países europeus e membros da IEA liberem 100 milhões de barris de petróleo e diesel de suas reservas estratégicas. Macron pretende convocar, o mais rapidamente possível, uma reunião com líderes do G7. A iniciativa ocorreu após pressão dos EUA.

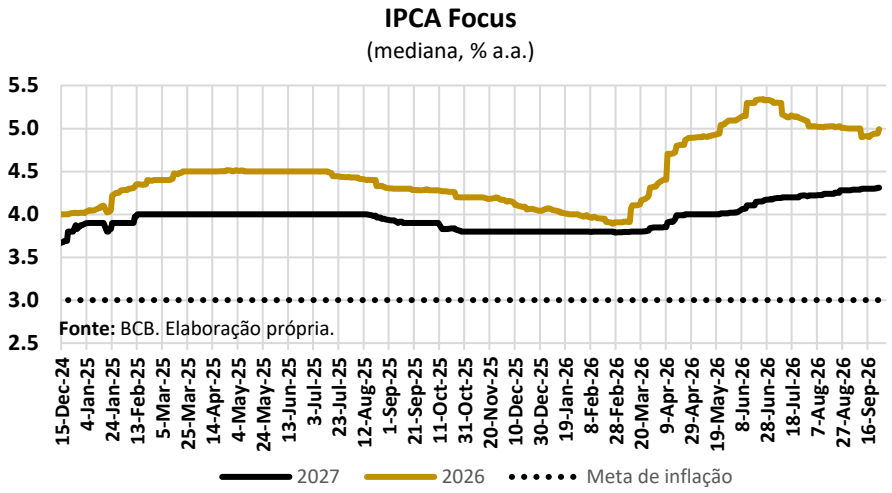
Entre 25/09 e 01/10, o petróleo no mercado futuro acumulou queda de cerca de 2%. **Na manhã desta sexta-feira (02/10), o Brent era negociado próximo de 100 dólares por barril**.

Os preços futuros das commodities agrícolas também recuaram entre 25/09 e 01/10. No período, os contratos de milho, trigo e soja caíram cerca de 5%, 3%, 2,5%, respectivamente. No caso do trigo, a queda foi influenciada pela divulgação da USDA de que os estoques nos EUA permanecem elevados, reforçando a percepção de oferta abundante.

Brasil

Focus: projeção de inflação sobe em 2026 e Selic permanece estável

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiram de 4,92% para 4,99% em 2026 e de 4,30% para 4,31% em 2027, enquanto permaneceram em 3,80% para 2028. Para a atividade, a estimativa de crescimento do PIB recuou ligeiramente de 1,88% para 1,86% em 2026 e de 1,43% para 1,41% em 2027. Já as **expectativas para a Selic permaneceram em 13,50% ao final de 2026**, 12,00% em 2027 e 10,50% em 2028.

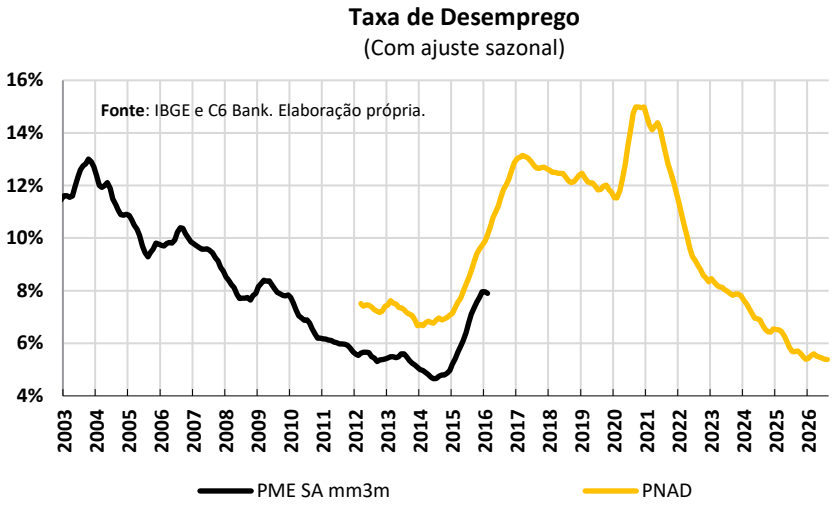


Inflação: IGP-M acelera em setembro, puxado pelos preços agrícolas

A inflação medida pelo IGP-M registrou alta de **1,57% em setembro**, após queda de 0,22% em agosto. A composição dos índices de atacado mostrou o **IPA agrícola com alta de 3,07%**, enquanto o núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — ficou praticamente estável, com queda de 0,03%. **Em 12 meses, o IGP-M acumula alta de 3,34% até setembro, acima do mês anterior (2,16%).** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola avançou 1,80% e o núcleo do IPA industrial acumulou alta de 5,28%.

Atividade: desemprego segue historicamente baixo e renda avança

A taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua ficou estável em **5,3% no trimestre encerrado em agosto**, ligeiramente acima da nossa projeção de 5,2%. **Na nossa série com ajuste sazonal, a taxa permaneceu em 5,4%, mostrando que o desemprego segue em patamar historicamente baixo para os padrões do país.** A população economicamente ativa cresceu 0,7% em relação a agosto de 2025, enquanto a população ocupada avançou 1,0%, atingindo novo recorde da série histórica. A renda também segue em expansão: **a renda real média habitual subiu 3,7% frente a agosto de 2025, e a massa de renda habitual avançou 4,8% no mesmo período**. Os dados indicam que, apesar da desaceleração da atividade econômica nos últimos meses, o mercado de trabalho segue aquecido e sem sinais relevantes de perda de força. Esperamos que o ritmo de criação de vagas diminua gradualmente nos próximos meses, mas sem provocar uma alta significativa da desocupação. Nossa projeção é de que a taxa de desemprego encerre 2026 em torno de 5,5%.



A produção industrial recuou 0,6% em agosto, resultado abaixo da nossa projeção de alta de 0,6%. Tanto a indústria extrativa quanto a de transformação caíram 0,7% no mês. Entre as categorias econômicas, houve retração disseminada, com queda de 0,6% em bens de capital, 0,2% em bens intermediários e 1,5% em bens de consumo. Na comparação com agosto de 2025, no entanto, os dois segmentos seguem trajetórias distintas: **a indústria extrativa avançou 2,4%, enquanto a de transformação recuou 1,8%**, refletindo em parte os efeitos dos juros elevados e do crédito mais caro sobre os investimentos. Nossa expectativa é de que a produção industrial encerre 2026 praticamente estável em relação ao ano passado, com a transformação ainda fraca e a extrativa dando algum suporte ao setor. A perda de força da indústria reforça os sinais de desaceleração da economia, embora o mercado de trabalho aquecido ainda sustente o consumo. Nossa projeção é de crescimento de 1,7% para o PIB em 2026.

Fiscal: dívida líquida segue em alta

O setor público consolidado registrou déficit nominal de **R$ 115,9 bilhões em agosto**. O resultado reflete déficit primário de R$ 10,0 bilhões e pagamento de juros nominais de R$ 105,9 bilhões. **Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit primário de R$ 82,1 bilhões, equivalente a 0,62% do PIB**, abaixo do déficit acumulado até julho, de 0,67% do PIB. A dívida líquida atingiu **69,3% do PIB, acima dos 69,1% observados no mês anterior**.

Setor Externo: déficit moderado em conta corrente em agosto

A conta corrente registrou déficit de US$ 5,1 bilhões em agosto. Com nosso ajuste sazonal, o déficit alcançou US$ 5,7 bilhões. O saldo continuou positivo na balança comercial, mas negativo em serviços e rendas. No acumulado em 12 meses, o déficit em transações correntes chegou a **2,47% do PIB (US$ 63 bilhões)**. Para 2026, mantemos a projeção de déficit em US$ 50 bilhões.

C6 BANK

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	*1,7%*	*1,7%*
PIB Nominal (R$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	*13.650*	*14.737*
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	*-0,5%*	*-0,5%*
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	*70,6%*	*73,3%*
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	*83,7%*	*87,4%*
Setor Externo								
R$/US$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	*5,2*	*5,5*
Balança Comercial (US$ bi)	36	42	52	92	66	60	*70*	*80*
Conta Corrente (US$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	*-70*	*-70*
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	*-2,7%*	*-2,6%*
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	*5,0%*	*5,0%*
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	*13,75%*	*13,75%*

P=Projeção
Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles	Head
Claudia Moreno	Head Brasil
Claudia Rodrigues	Head Internacional
Felipe Mecchi	Internacional

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, consequentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

C6 BANK